

Mais qualidade de vida

De uma a três vezes por semana, o empresário Altair Fidelis Romlow — que tem negócios na agropecuária, silvicultura, imóveis e concessionária de motocicletas — troca as estradas pelos ares.

A bordo do seu helicóptero Robinson 66, com capacidade para cinco pessoas, ele consegue reduzir o tempo de viagem de Vitória para Porto Seguro de nove horas para 2h10. Além da Bahia, chegar a destinos como Minas Gerais e cidades do Espírito Santo ficou muito mais rápido e seguro.

Para ele, o transporte aéreo mudou completamente sua rotina: “Consigo descansar e ter mais momentos de lazer. Está até me sobrando tempo agora”, fala bem humorado.

O empresário diz que a aviação oferece muitas facilidades, mas para que ela seja mais bem usufruída é preciso melhorar a infraestrutura no Estado. “Há poucas opções de abastecimento e helipontos.”

“Consigo descansar e ter mais momentos de lazer. Está até me sobrando tempo agora”



AVIAÇÃO EXECUTIVA

Helicóptero substitui carro

NEGÓCIOS NAS ALTURAS

ACERVO PESSOAL



Mais tempo para trabalho e descanso

Trinta anos de aviação executiva, três aeronaves e mais de 10 mil horas de voo. Esse universo faz parte do dia a dia do empresário e deputado federal Camilo Cola. Ele conta que com o deslocamento aéreo particular para Brasília ganha pelo menos 5 horas do dia. “Tenho mais tempo para trabalhar, descansar e fazer outras atividades”. Camilo diz que usa seu helicóptero em viagens curtas e para os negócios ligados à exploração mineral.

Empresários e executivos do Espírito Santo encontram no transporte aéreo a solução para otimizar a rotina de negócios

Beatriz Seixas

O tempo se tornou uma das principais commodities no mundo moderno, especialmente quando o ambiente é voltado para os negócios. E, neste caso, a máxima “tempo é dinheiro” ganha ainda mais sentido entre quem cada vez mais valoriza qualquer minuto das 24 horas do dia.

Para fazer esse tempo render, empresários e executivos do Estado têm encontrado uma saída nos céus do País e optado por deixar o carro na garagem e resolver a puxada rotina empresarial de helicóptero e avião particular. No Espírito Santo, são 27 helicópteros, entre particulares e comerciais. Número que ganha força ano após ano, e que ao ser comparado com uma década atrás, representa um crescimento superior a cinco vezes.

Entre aqueles que dão preferência para o transporte aéreo no Estado estão empresários de ramos como de rochas ornamentais, petróleo, agropecuária e transporte.

Para o economista Marcelo Loyola Fraga, além da busca pela otimização do tempo, o “boom” do setor está ligado ao desenvolvimento da cadeia de petróleo, à des-

centralização dos investimentos no Estado, ao aumento do poder aquisitivo do empresariado e à segurança. “As BRs 101 e 262 são péssimas. Não oferecem condições de tráfego rápido e seguro. Dessa forma, empresários, que inclusive têm negócios fora do Estado, ganham tempo e vantagem competitiva com o uso das aeronaves.”

O coordenador dos cursos de piloto e comissário de voo e gestor de segurança operacional do Aeroclub do Espírito Santo, Marcus Nascif, acrescenta a facilidade que o helicóptero oferece de deslocamento, pouso e decolagem.

Ele comenta ainda que a aviação tem movimentado o mercado capixaba. “No Aeroclub, a capacidade de hangaragem está esgotada. Os empresários estão partindo para construir seus helipontos e hangares próprios.”

Mas esse mercado não decolou apenas entre os que têm a própria aeronave. É muito comum a busca por serviços de táxi aéreo. “Há desde executivos até pessoas que fretam para lazer, captação de imagens e estudos”, explica o piloto Marcos Aurélio ao citar que fretar um helicóptero de quatro lugares custa em média R\$ 2.500 a hora.

“Empresários ganham tempo e vantagem competitiva com a utilização das aeronaves”

Marcelo Loyola Fraga, economista

COMPETITIVIDADE

ACERVO PESSOAL



Do cavalo ao helicóptero

Para administrar os negócios no Estado, na Bahia e em Minas, o empresário do ramo madeireiro Eloisio Sabadini lança mão de suas aeronaves: um Robinson 66 e um jato Citation Mustang. Mas, o transporte nem sempre foi pelos ares. “Fazia um trajeto que levava uma hora. Mas passei a ir de cavalo, e o tempo reduziu para 15 minutos”, lembra ao comentar a importância de se adaptar às situações e com humildade.

ACERVO PESSOAL



O que era luxo virou necessidade

A ideia de que usar helicóptero ou avião é “artigo de luxo” é, na visão do presidente da Lorenge, José Elcio Lorenzon, ultrapassada. “É uma questão de necessidade”. Lorenzon conta que ele, o diretor de novos negócios, Leandro Lorenzon, e outros executivos da construtora utilizam as aeronaves para tratar dos negócios no Estado e no Rio de Janeiro.

Economia

AVIAÇÃO EXECUTIVA

Estado tem a 12ª maior frota do País

A busca por mobilidade e otimização do tempo faz com que a aviação executiva veja sua demanda ir às alturas em todo o País. Não é à toa que a frota brasileira de helicópteros é a quarta no ranking mundial, e São Paulo ocupa a liderança entre as cidades do planeta com mais aeronaves desse tipo.

No contexto nacional, o Espírito Santo é o 12º colocado em número absoluto de helicópteros, com 27. Mas, se a relação for de helicópteros por habitante, o Estado ganha algumas posições e fica em nono lugar, segundo dados de 2013 da Associação Brasileira dos Pilotos de Helicóptero (Abraphe).

Ainda de acordo com a entidade, o setor cresce 20% ao ano na média dos últimos cinco anos. São mais de 3.700 pilotos de helicóptero em operação no território nacional, uma frota de 1.990 helicópteros (714 só no estado de São Paulo) e uma média anual de 300 licenças emitidas para Piloto Comercial de Helicóptero (PCH) nos últimos três anos.

O piloto, engenheiro mecânico e aeronáutico com especialidade em helicópteros Octavio Schneider comenta que prova do bom momento do mercado é o fato de o Aero Clube do Espírito Santo ter atingido sua capacidade máxima, com cerca de 60 aeronaves (aviões e helicópteros). "Há 20 anos, o Aero Clube tinha no máximo 5, hoje o número é 12 vezes maior."

O piloto de aviação executiva Alessandro Dall Orto dos Santos, há 22 anos no mercado, acrescenta que o Aeroporto de Vitória ficou pequeno para atender a demanda. "Não há espaço para a aviação executiva no Aeroporto de Vitória. Quem costumava operar na capital criou como alternativa o Aero Clube e o Aeroporto de Guarapari."

Santos cita que, em Guarapari, até o final de 2012 as aeronaves que ficavam hangaradas representavam cerca de 300 mil dólares e que hoje esse valor é da ordem de 8 milhões de dólares. "Isso mostra a expansão e o potencial do setor."

Outro dado que revela que o segmento está em alta é o tempo que uma pessoa precisa aguardar para adquirir o novo transporte. "São pelo menos 10 meses na fila de espera", garante Schneider ao comentar que os helicópteros mais usados no Brasil são fabricados nos Estados Unidos, França, Alemanha, Itália e Canadá.

O engenheiro pondera ainda que o mercado não está sendo completamente atendido. "Tem falta de piloto, mecânico e profissionais para controle técnico de manutenção."

“Quem quer comprar um helicóptero novo tem de aguardar em uma fila de espera por pelo menos 10 meses”

Octavio Schneider, piloto, engenheiro e especialista em helicópteros

Raio X do setor
Estado tem 10 helipontos

RANKING NACIONAL		
ESTADO		NÚMERO DE HELICÓPTEROS
1º	São Paulo	714
2º	Rio de Janeiro	456
3º	Minas Gerais	229
4º	Paraná	85
5º	Distrito Federal	62
6º	Santa Catarina	61
7º	Goiás	52
8º	Rio Grande do Sul	46
9º	Ceará	43
10º	Pernambuco	33
11º	Pará	32
12º	Espírito Santo	27
13º	Bahia	26
14º	Maranhão	22
15º	Amazonas	21
16º	Alagoas	15
17º	Mato Grosso	12
18º	Tocantis	8
19º	Mato Grosso do Sul	7
20º	Piauí	7
21º	Rondônia	7
22º	Roraima	7
23º	Rio Grande do Norte	6
24º	Paraíba	5
25º	Sergipe	5
26º	Acre	1
27º	Amapá	1
Total		1990

QUARTA MAIOR FROTA CIVIL DO MUNDO DE HELICÓPTEROS

	1º ESTADOS UNIDOS	12.000 aeronaves
	2º CANADÁ	2.776 aeronaves
	3º AUSTRÁLIA	2.025 aeronaves

Crescimento do setor

20% AO ANO: é quanto cresce em média o setor de helicópteros

3.700 PILOTOS DE HELICÓPTERO: é o número de profissionais em operação no País

300 LICENÇAS são emitidas, em média, por ano para Piloto Comercial de Helicóptero (PCH)

NO ESTADO

A frota de helicópteros no Espírito Santo dobrou nos últimos 5 anos.

Em 2008

13 HELICÓPTEROS

Em 2013

27 HELICÓPTEROS

Alguns helicópteros usados no Estado



Robinson 66

Sikorsky 76

Esquilo EC 130 B4

Jet Ranger 206 B3

Fonte: Anac, Abraphe, Abag, Octavio Schneider, Thiago Azeredo, Alessandro Dall Orto, Marcus Nascif, Marcos Aurélio e pesquisa A Tribuna.



OCTAVIO SCHNEIDER diz que prova do bom momento do setor é o fato do Aero Clube ter atingido a capacidade máxima

Cresce procura por aulas de voo

O crescimento do mercado da aviação executiva no Estado é possível ser notado também pelo aumento na procura por cursos em escolas de voo. No Aero Clube do Espírito Santo, em Vila Velha, são 50 alunos aprendendo a pilotar avião e 20 helicóptero.

"A procura está sempre crescendo. Nesses últimos tempos nunca vi ficar em baixa. As turmas sempre estão cheias", afirma o instrutor de helicóptero e avião Thiago Rodrigues de Lima Azeredo.

Segundo ele, o perfil dos interessados é bem variado, com alunos que vão dos 18 aos 50 anos. E apesar da procura feminina ter aumentado, esse ainda é um ambiente dominado pelos homens.

Azeredo explica que a maioria dos aprendizes tem o foco no mercado e revela que quem deseja se tornar um piloto deverá se dedicar



THIAGO AZEREDO e seu aluno Andrew Vieira, que revela que a ligação com o setor começou cedo, quando aos cinco anos andou pela 1ª vez em uma aeronave

de dois a três anos e investir de R\$ 70 mil a R\$ 100 mil.

Um dos alunos de Azeredo é o capixaba Andrew Mondoni Vieira, de 23 anos. Filho de piloto e um apaixonado pela aviação, Andrew conta que a ligação com o setor começou cedo, quando ele tinha cin-

co anos e andou pela primeira vez em uma aeronave.

"Cresci muito próximo da aviação e a escolha por essa carreira foi motivada, principalmente, pela paixão", diz ao comentar que faz aulas há dois anos e que seu objetivo é se tornar piloto comercial".

Petróleo cria novas oportunidades

As descobertas do pré-sal no litoral brasileiro não impulsionaram somente negócios voltados para a exploração e produção de petróleo a milhares de metros no fundo do mar. A cadeia petrolífera alavancou também o mercado aéreo.

Com as projeções da Petrobras de ampliar a produção diária para 4 milhões de barris de óleo até 2020, a estimativa é de que dobre a frota de helicópteros e a tripulação (piloto e copiloto) em operação no País.

Atualmente, segundo dados da Associação Brasileira de Pilotos de Helicóptero (Abraphe), no seg-



PLATAFORMA de petróleo

mento offshore (alto mar) são cerca de 660 pilotos e copilotos em operação para uma frota de 128 aeronaves que atuam no transporte para as plataformas de trabalhadores, equipamentos e cargas.

De acordo com a Abraphe, os profissionais estão sendo treinados pelas próprias empresas para formarem comandantes preparados para operarem as aeronaves de grande porte necessárias nas operações offshore. Os salários de pilotos são, em geral, a partir de R\$ 7 mil e podem chegar a R\$ 30 mil, especialmente para atuar no offshore.

Valores

De R\$ 800 a R\$ 9.500

é quanto pode variar, em geral, o preço da hora da locação de um helicóptero, dependendo do modelo e da capacidade de passageiros

De R\$ 600 mil a R\$ 20 milhões

é quanto varia, em geral, o preço de helicópteros de acordo com modelo e ano de fabricação



3 HORAS é o tempo médio de autonomia de voo dos helicópteros. Esse tempo equivale em média a uma distância de 540 quilômetros